

**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO**

SOCIOLOGIA

#foco
na Aprendizagem

2025



Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambé, Fortaleza/CE –
CEP: 60.822-325. Ano de Publicação: 2025.

Elmano de Freitas Governador	Ana Paula Nogueira Coordenadora de Educação em Tempo Integral – Coeti
Jade Afonso Romero Vice-Governadora	Francisco Tadeu Valente Celedônio Coordenador da Educação Profissional – Coedp
Eliana Nunes Estrela Secretária da Educação	Ideigiane Terceiro Nobre Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio - Cogem
Maria Jucineide da Costa Fernandes Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional	Kelem Carla Santos de Freitas Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados na Aprendizagem – Coade
Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios	Vagna Brito de Lima Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância – Coded/CED
Helder Nogueira Andrade Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil	Jorge Herbert Soares de Lira Cientista Chefe da Educação
Francisca de Assis Viana Moreira Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar	
José Iran da Silva Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna	

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão

Coordenadoras da Elaboração

Luiz Raphael Teixeira da Silva
Consultor da Área de Ciências Humanas

Trícia Maria Marques do Brasil
Shirlene do Socorro Coelho Santos
Professores/elaboradores de Sociologia

Dóris Sandra Silva Leão
Márcio Roberto da Silva Lira
Renata Paula de Oliveira Leite
Victor Martins Gomes
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Antônia Varele da Silva Gama

Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima

Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m Ceará, Secretaria da Educação do
Material Didático Estruturado (MDE) de Sociologia
[recurso eletrônico] / Secretaria da Educação do Ceará. ---
Fortaleza: SEDUC, 2025.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-627-5 (E-book)

1. Sociologia. 2. Ensino médio. 3. Material didático. I.
Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio -
Cogem. II. Título.

CDD: 301

Apresentação

Apresentamos o Material Didático Estruturado (MDE) de Sociologia, 2025, desenvolvido no âmbito da iniciativa Foco na Aprendizagem, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Este material integra um conjunto de ações articuladas voltadas à recomposição das aprendizagens e à formação continuada de professoras e professores, com o propósito de contribuir para a qualificação do ensino na rede pública estadual.

O Foco na Aprendizagem é uma das estratégias do programa Ceará Educa Mais, promovido pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), com a finalidade de fortalecer e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas da rede estadual.

Nesse cenário, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM) oferece suporte técnico e pedagógico às ações de recomposição e fortalecimento das aprendizagens, propondo o uso do MDE como mais uma ferramenta didática entre os recursos disponíveis nas unidades escolares. O material é concebido como um apoio complementar às práticas pedagógicas, respeitando a autonomia docente e as especificidades de cada realidade escolar.

O MDE de Sociologia está estruturado em seções organizadas pelas competências e habilidades do Enem para a recomposição desse componente curricular, como também pelos descritores do Saeb¹ de Língua Portuguesa e Matemática, com propostas que dialogam com o cotidiano e os interesses dos estudantes. A padronização da estrutura das seções permite às professoras e aos professores explorar diferentes estratégias de ensino, adaptando o material às necessidades de cada turma e aos objetivos pedagógicos das escolas.

*Equipe de Consultoria e Elaboradores Ciências
Humanas – Foco na Aprendizagem 2025*

¹ Os descritores do Saeb trabalhados neste MDE foram selecionados pela Seduc por apresentarem conteúdos essenciais ao aprofundamento das aprendizagens em geral.

Sumário

Aula 01: DA DENÚNCIA À PROTEÇÃO: OS CAMINHOS DA LEI MARIA DA PENHA	8
Aula 02: ERER - A FORÇA DA MULHER INDÍGENA CEARENSE NA LUTA POR EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA	20
Aula 03: RACISMO E VIOLÊNCIA CONTRA O NEGRO NO CEARÁ E NO BRASIL	31
Aula 04: DESIGUALDADE SOCIAL	41

Olá, prezada(o) estudante!

Este **Material Didático Estruturado (MDE)** de **Sociologia**, integrante da área de **Ciências Humanas**, foi cuidadosamente elaborado para apoiar você no aprofundamento dos seus conhecimentos e no fortalecimento da sua aprendizagem, além de ajudar na recomposição de Língua Portuguesa e Matemática.

Nossa equipe de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas convida você a embarcar conosco nessa trajetória de estudos. Propomos uma experiência pedagógica dinâmica e envolvente, que valoriza o uso de tecnologias, recursos audiovisuais e materiais desenvolvidos de forma criativa, com o objetivo de estimular sua curiosidade, inteligência e motivação ao longo do processo de aprendizagem.

O conteúdo deste guia foi construído por professoras e professores que vivem, diariamente, os desafios e as conquistas da sala de aula. A experiência prática de quem está no chão da escola fortalece a proposta deste material, tornando-o mais próximo da sua realidade e mais conectado às suas necessidades como estudante.

Como está organizado este material?

O MDE de Sociologia está estruturado em **04 (quatro) aulas**, cada uma composta por diversas seções, pensadas para tornar o aprendizado mais significativo. Veja como funciona:

- **Nesta aula, você aprenderá...** – Apresenta os conteúdos a serem estudados e os eixos cognitivos relacionados.
- **Conceituando** – Traz um texto introdutório que contextualiza o tema central da aula.
- **Conversando com o texto** – Propõe leituras e reflexões com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a capacidade interpretativa.
- **ENEM** – Apresenta questões que dialogam com o estilo do Exame Nacional do Ensino Médio, desafiando e aprofundando seus conhecimentos.
- **Aulas práticas** – Sugerem experimentos e atividades que conectam teoria e prática, facilitando a compreensão de conceitos científicos.
- **Desafie-se** – Um desafio extra que estimula você a ir além, superando limites e desenvolvendo novas habilidades.

- **Nesta aula eu...** – Um espaço de autoavaliação para que você reflita sobre sua aprendizagem e seu progresso.
- **Para saber mais** – Indica links e QR Codes com conteúdos complementares, curiosidades e exercícios adicionais.
- **Referências** – Apresenta as fontes utilizadas na construção do material.
- **Gabarito** – Disponibiliza as respostas das questões trabalhadas, facilitando a verificação de seus resultados.

Este material tem como foco o componente curricular de **Sociologia**, mas dialoga com a proposta mais ampla das Ciências Humanas, prezando pela interdisciplinaridade e contextualização dos saberes e pela construção de uma aprendizagem significativa.

A orientação didático-pedagógica deste guia tem como objetivo subsidiar suas práticas de estudo, apoiando uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral. Esperamos que este recurso contribua efetivamente com sua jornada escolar e ajuda você a alcançar excelentes resultados.

Então, bons estudos a todas(os)!

Equipe de Ciências Humanas e suas Tecnologias – Sociologia – Foco na Aprendizagem 2025.

AULA 01: DA DENÚNCIA À PROTEÇÃO: OS CAMINHOS DA LEI MARIA DA PENHA

Descritor de língua Portuguesa: D3 Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Descritor de Matemática: D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos

H22 - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- Compreender o significado de palavras e expressões usadas em textos sobre a Lei Maria da Penha, relacionando-as com os direitos conquistados pelas mulheres por meio das lutas sociais.
- Analisar dados em gráficos e tabelas sobre a violência contra a mulher, entendendo como esses números ajudam a pensar e cobrar políticas públicas mais justas.

CONCEITUANDO

“Gênero é uma construção social e histórica que organiza a vida humana a partir da diferença sexual, estabelecendo papéis, comportamentos e hierarquias entre homens e mulheres. Essa construção se transforma no tempo e é atravessada por relações de poder.”

— **Guacira Lopes Louro**, em *“Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista”* (1997)

“A Lei Maria da Penha é resultado de uma longa trajetória de luta do movimento feminista brasileiro e constitui uma conquista fundamental ao reconhecer a violência contra a mulher como uma violação dos direitos humanos, exigindo do Estado respostas protetivas, educativas e punitivas.”

— **Silvia Pimentel**, jurista e militante feminista, em diversos artigos sobre gênero e legislação (ver: *“Violência contra a mulher e acesso à justiça”*, 2012)

PIMENTEL, Silvia. *Violência contra a mulher e acesso à justiça.* In: SOUSA, Ivone Lindemeyer de; MARAFON, Marco Aurélio (Orgs.). *Gênero e Políticas Públicas.* Curitiba: Juruá Editora, 2012.

Quem a Lei Maria da Penha protege considerando gênero e diversidade?

- **Mulheres cisgênero:** Mulheres cuja identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído no nascimento. São o público original da Lei Maria da Penha.
- **Mulheres trans e travestis:** Mulheres que foram designadas homens ao nascer, mas que têm identidade de gênero feminina ou expressões de gênero diversas (travestis). A jurisprudência e interpretações atuais indicam que a Lei Maria da Penha deve ser aplicada para proteger essas mulheres, pois elas também enfrentam violência motivada por gênero.
- **Casais homoafetivos femininos (união entre duas mulheres):** Em casos de violência doméstica em uniões homoafetivas femininas, a Lei Maria da Penha pode ser aplicada para proteger a mulher vítima dentro dessa relação,

Gênero e a Importância da Lei Maria da Penha

O conceito de gênero nos ajuda a compreender que as diferenças entre homens e mulheres não se resumem a aspectos biológicos, mas são construídas social e historicamente. Como explica a educadora Guacira Lopes Louro, gênero é um modo de organizar a vida em sociedade com base em expectativas e papéis que, muitas vezes, colocam as mulheres em posições de desigualdade e vulnerabilidade.

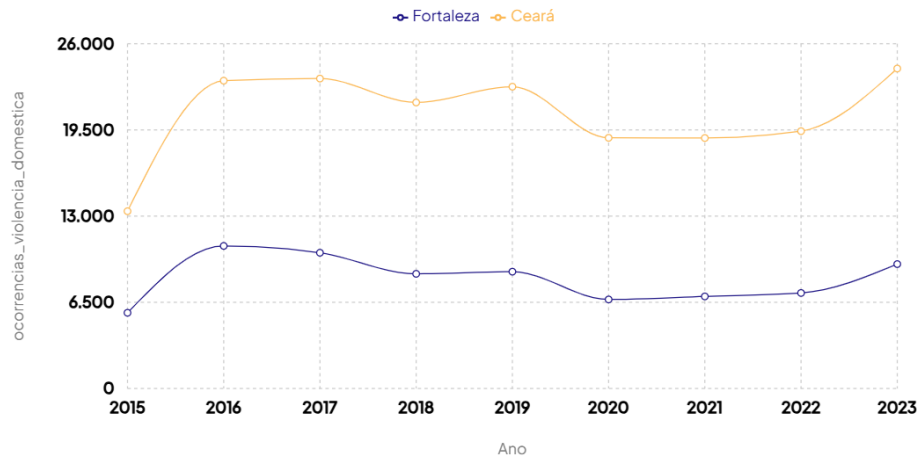
Nesse contexto, a **Lei Maria da Penha** (Lei nº 11.340/2006) surge como um avanço histórico e político fundamental no combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Como afirma a jurista Silvia Pimentel, essa lei é resultado das lutas feministas e do reconhecimento de que a violência de gênero é uma violação dos direitos humanos. Ela estabelece medidas de proteção, punição e prevenção, tornando visível um problema que por muito tempo foi silenciado.

Portanto, compreender o que é gênero é essencial para entender por que a Lei Maria da Penha é tão necessária: ela combate não apenas a agressão física, mas todo um sistema de desigualdades que afeta a vida das mulheres em diferentes espaços da sociedade.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Número de ocorrências registradas pela Polícia na Lei Maria da Penha (2015–2023)

Fonte:



Fonte: <https://observatoriodamulher.sdhs.fortaleza.ce.gov.br/>

O gráfico apresenta a evolução do número de ocorrências registradas pela polícia do estado do Ceará enquadradas na Lei Maria da Penha ao longo do tempo, por ano e por local.

1. Qual foi o ano com o maior número de ocorrências registradas no estado do Ceará?
2. Qual foi o ano com o menor número de ocorrências registradas em Fortaleza?

História da Lei Maria da Penha

Farmacêutica e natural do Ceará, Maria da Penha sofreu constantes agressões por parte do marido. No ano de 1983, seu esposo tentou matá-la com um tiro de espingarda. Maria escapou da morte, mas ficou paraplégica. Quando voltou para casa, após a internação e tratamentos, sofreu uma nova tentativa de assassinato. Dessa vez, o marido tentou eletrocutá-la. Depois de muito sofrer com o marido, Maria da Penha criou coragem para denunciar o agressor. No entanto, se deparou com um cenário que muitas mulheres enfrentam em casos de violência: incredulidade e falta de apoio legal por parte da justiça brasileira. Sendo assim, abria-se margem para que a defesa do agressor alegasse irregularidades no processo, mantendo-o em liberdade, enquanto aguardava julgamento.

Com o processo ainda correndo na Justiça, em 1994, Maria da Penha lançou o livro “Sobrevivi... posso contar”, onde narra as violências sofridas por ela e pelas três filhas. Com o apoio vindo após a divulgação do livro, Maria acionou o Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM). Estes órgãos encaminharam seu caso para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1998.

Assim, em 2002, o caso foi solucionado, quando o Estado brasileiro foi condenado por omissão e negligência pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Portanto, o Brasil teve que assumir o compromisso de reformular as suas leis e políticas em relação à violência doméstica.

Dezoito anos depois de ter entrado em vigor, a Lei Maria da Penha é considerada um grande avanço pela garantia da segurança e direitos da mulher. Apenas 2% dos brasileiros nunca ouviram falar desta lei e houve um aumento de 86% de denúncias de violência familiar e doméstica após sua criação.

Fonte: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/lei-maria-da-penha-historia-e-fatos-principais/> consultado 01/07/2025

Com base na ideias apresentadas no texto, responda às seguintes questões:

- 1-De que forma a história de Maria da Penha revela as desigualdades de poder entre homens e mulheres na sociedade?
- 2-Como a construção social dos papéis de gênero pode contribuir para a violência doméstica, segundo o texto?
- 3-Por que a dificuldade de Maria da Penha em obter justiça reflete um problema estrutural relacionado ao gênero?
- 4-Como a criação da Lei Maria da Penha representa uma tentativa de transformação das normas sociais sobre gênero e violência?
- 5-De que maneira a naturalização da violência contra a mulher está ligada às relações de gênero presentes na cultura brasileira?

ENEM

1 (ENEM 2014):

Texto da canção:

“Você não vai ter sossego na vida, seu moço

Se me der um tapa

Da dona 'Maria da Penha'

Você não escapa...”

A letra da canção faz referência a uma iniciativa destinada a combater um tipo de desrespeito e exclusão social associado, principalmente, à(s):

Alternativas:

- a) mudanças decorrentes da entrada da mulher no mercado de trabalho.
- b) formas de ameaça doméstica que se restringem à violência física.
- c) relações de gênero socialmente construídas ao longo da história.
- d) violência doméstica contra a mulher relacionada à pobreza.
- e) ingestão excessiva de álcool pelos homens.

2 (ENEM 2018):

Texto:

A elaboração da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) partiu, em grande medida, de uma perspectiva crítica aos resultados obtidos pela criação dos Juizados Especiais Criminais direcionada à banalização do conflito de gênero, observada na prática corriqueira da aplicação de medidas alternativas correspondentes ao pagamento de cestas básicas pelos acusados.

VASCONCELOS, F. B. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 11 dez. 2012 (adaptado)

No contexto descrito, a lei citada pode alterar a situação da mulher ao proporcionar sua:

Alternativas:

- a) atuação como provedora do lar.
- b) inserção no mercado de trabalho.
- c) presença em instituições policiais.
- d) proteção contra ações de violência.
- e) participação enquanto gestora pública.

DESAFIE-SE

1.A Lei Maria da Penha foi criada para combater a violência doméstica contra a mulher, considerando que esse tipo de agressão está relacionado a uma estrutura social desigual entre homens e mulheres. A criação dessa lei demonstra:

- a) o fortalecimento de normas religiosas que orientam o comportamento feminino.

- b) a valorização das tradições familiares como forma de resolver conflitos.
- c) a intervenção do Estado em assuntos exclusivamente privados.
- d) a tentativa de combater relações de poder baseadas em desigualdade de gênero.
- e) a proteção apenas de mulheres casadas e em união estável.

2. Maria da Penha, após sobreviver a duas tentativas de feminicídio, denunciou o agressor e levou o caso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos. A condenação do Brasil pela OEA evidencia:

- a) o sucesso do sistema penal brasileiro em punir crimes de violência doméstica.
- c) a ineficácia da denúncia por parte das mulheres vítimas de violência.
- c) o descaso histórico do Estado brasileiro com a proteção dos direitos das mulheres.
- d) a dificuldade de mulheres em situações econômicas privilegiadas em acessarem a justiça.
- e) a prevalência de casos de violência entre jovens no espaço escolar.

3. A Lei Maria da Penha estabelece medidas protetivas, como o afastamento do agressor do lar, o que representa:

- a) uma interferência indevida nas normas morais das famílias brasileiras.
- b) a criminalização da pobreza nas periferias urbanas.
- c) a responsabilização das vítimas pela manutenção da ordem doméstica.
- d) uma estratégia de preservação da integridade física e emocional das vítimas.
- e) o fim da autoridade masculina dentro da família tradicional.

4. Ao considerar que a violência contra a mulher é um fenômeno social construído historicamente, a Lei Maria da Penha se apoia no princípio de que:

- a) a desigualdade entre os sexos é um problema natural e inevitável.
- b) os conflitos domésticos devem ser resolvidos apenas com mediação religiosa.
- c) a violência doméstica pode ser explicada por fatores genéticos.
- d) o Estado deve agir para corrigir injustiças históricas causadas por desigualdade de gênero.
- e) as relações afetivas estão acima da legislação penal.

5. De acordo com dados do Observatório da Mulher, Fortaleza lidera os registros de violência doméstica no Ceará. Esse dado pode indicar:

- a) que a capital concentra o maior número de famílias desestruturadas.
- b) que a cultura da violência é mais forte na capital que no interior.
- c) que a aplicação da Lei Maria da Penha tem aumentado a confiança das vítimas para denunciar.
- d) que há mais agressões físicas em Fortaleza devido à urbanização.
- e) que as mulheres das áreas rurais são menos atingidas pela violência doméstica.

NESTA AULA, EU ...

Caro (a) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Que a Lei Maria da Penha é resultado de uma luta social por justiça e dignidade, sendo um marco legal importante no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher no Brasil.		
A reconhecer que as mudanças na legislação, como a criação da Lei Maria da Penha, são fruto da mobilização social e da denúncia pública de injustiças, o que se relaciona diretamente à habilidade H22 (Sociologia).		
A interpretar palavras e expressões no contexto de textos sobre direitos das mulheres e desigualdade de gênero, desenvolvendo a competência do Descritor D3 (Língua Portuguesa).		

Ler e interpretar gráficos e tabelas com dados sobre violência contra a mulher, associando os números às políticas públicas e à realidade social, conforme o Descritor D34 (Matemática).		
--	--	--

PARA SABER MAIS

Materiais da SEDUC-CE sobre Gênero e Lei Maria da Penha

1. Sugestão de Atividades – Semana Maria da Penha nas Escolas

Documento com propostas de oficinas, rodas de conversa, dramatizações, debates e cartazes para o ambiente escolar, promovendo reflexão sobre gênero, direitos e a Lei Maria da Penha.

Acesse em:

ANEXO- SUGESTÃO DE ATIVIDADES NAS ESCOLAS

2. Lei Estadual nº 16.044/2016 – Semana Maria da Penha nas Escolas

Lei que estabelece ações obrigatórias nas escolas públicas cearenses, no mês de agosto, com foco na Lei Maria da Penha e no enfrentamento à violência contra a mulher.

Ver mais sobre a lei e sua aplicação nas escolas:

<https://www.crede10.seduc.ce.gov.br/2024/08/16/vem-ai-a-viii-semana-maria-da-penha-nas-escolas->

3. Diretrizes para o Ano Letivo 2025 – Educação Integral e Direitos Humanos

Documento orientador que reforça o compromisso da rede estadual com os direitos humanos, a equidade de gênero e a aplicação pedagógica da Lei Maria da Penha no currículo escolar.

Acesse as diretrizes em:

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/01/diretrizes_2025.pdf

4. Apresentação: Equidade de Gênero e Garantia dos Direitos das Mulheres

Material de apoio pedagógico com conceitos fundamentais sobre gênero, tipos de violência, base legal (Lei Maria da Penha, Belém do Pará, ONU) e dados nacionais.

Baixe o arquivo em PPT (slides):

Equidade de Gênero e Garantia dos Direitos das Mulheres

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE – CED/SEDUC-CE

A CED é o setor da SEDUC responsável por implementar políticas educacionais voltadas para:

- Direitos humanos
- Equidade de gênero
- Combate ao racismo
- Diversidade sexual
- Inclusão e convivência escolar

Página da CED:

<https://www.ced.seduc.ce.gov.br>

em caso de Violência onde denunciar

1. Delegacia da Mulher

Especializada no atendimento a mulheres vítimas de violência. Recebe denúncias e inicia investigações.

Endereços e telefones: consulte a Delegacia da Mulher mais próxima na sua cidade.

Fortaleza (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - DEAM)

Telefone: (85) 3101-2612 / 190 (Polícia Militar, para emergências)

2. Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher

Canal nacional do governo federal para denúncias de violência contra a mulher, funcionando 24 horas, todos os dias.

Ligação gratuita e sigilosa.

Também oferece informações sobre direitos, serviços públicos e proteção.

Telefone: 180

3. Centro de Referência da Mulher Cearense (CRMC)

Oferece acolhimento, orientação jurídica, psicossocial e encaminhamento para rede de proteção.

Endereço: Rua Costa Barros, 304 – Centro, Fortaleza – CE

Telefone: (85) 3101-5080 / 3101-5083

4. Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE)

Recebe denúncias e atua na proteção dos direitos das mulheres.

Site para denúncias eletrônicas e informações: www.mpce.mp.br

5. Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)

Espaços de atendimento social que orientam sobre direitos e encaminham para serviços de proteção e acolhimento.

Consulte o CRAS/CREAS mais próximo da sua residência no município.

6. Defensoria Pública do Estado do Ceará

Oferece assistência jurídica gratuita às mulheres vítimas de violência para medidas protetivas e acompanhamento judicial.

Telefone: 129 (Central de Atendimento da Defensoria)

Site: www.dpe.ce.gov.br

7. Aplicativo “Proteja Brasil”

App gratuito para denunciar violência contra crianças, adolescentes e mulheres com rapidez e segurança.

Disponível para Android e iOS.

Importante:

Em caso de risco imediato, ligue para o 190 (Polícia Militar).

Preserve sua segurança e procure ajuda com pessoas de confiança ou em serviços públicos especializados.

Denunciar é um ato de coragem e fundamental para quebrar o ciclo da violência.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC. Anexo – Sugestão de atividades nas escolas – VIII Semana Maria da Penha. Fortaleza, 2024. Disponível em:

<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2024/08/ANEXO-SUGESTAO-DE-ATIVIDADES-NAS-ESCOLAS-VIII-Semana-Maria-da-Penha.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CEARÁ. Lei Estadual nº 16.044, de 2016 – Institui a Semana Maria da Penha nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://www.crede10.seduc.ce.gov.br/2024/08/16/vem-ai-a-viii-semana-maria-da-penha-nas-escolas-%F0%9F%92%9C%F0%9F%93%9A>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC. Diretrizes para o Ano Letivo 2025. Fortaleza, 2025. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/01/diretrizes_2025.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE – CED/SEDUC-CE. Equidade de Gênero e Garantia dos Direitos das Mulheres [Apresentação em slides]. Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/Equidade-de-Genero-e-Garantia-dos-Direitos-das-Mulheres-.pptx-2-1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2025.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E DIVERSIDADE – CED/SEDUC-CE. Página oficial. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: 2 jul. 2025.

GABARITO

ENEM

Enem	01	02
	C	D
Comentário da questão	Justificativa: A canção destaca a violência doméstica como resultado de relações de gênero historicamente construídas, refletindo a luta contra a subordinação feminina e a cultura patriarcal.	Justificativa: A Lei Maria da Penha foi criada para combater a banalização da violência doméstica, oferecendo proteção às mulheres e medidas mais rigorosas contra os agressores.

DESAFIE-SE

Desafie-se	01	02	03	04	05
	D	C	D	D	C

AULA 02: ERER - A FORÇA DA MULHER INDÍGENA CEARENSE NA LUTA POR EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA

Descritor de língua Portuguesa: D6 Identificar o tema de um texto.

Habilidade - H13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

Reconhecer a contribuição histórica, social e cultural das mulheres indígenas cearenses, valorizando suas identidades e saberes tradicionais como forma de resistência e protagonismo dentro de seus territórios e na sociedade.

Identificar o tema central e os assuntos abordados em textos orais, escritos e/ou visuais sobre a trajetória e o protagonismo de mulheres indígenas cearenses, analisando, à luz da Habilidade H13, como a atuação dos movimentos sociais tem impulsionado mudanças e rupturas nos processos de disputa pelo poder.

Reconhecer a importância da instituição da Semana Diana Pitaguary nas escolas indígenas do Ceará, conforme a Lei Estadual nº 17.041/2019, e compreender como o estudo da vida e morte de Diana Pitaguary amplia a discussão sobre a violência contra mulheres indígenas, incentiva a reflexão ética e fortalece estratégias coletivas de prevenção, denúncia e justiça

CONCEITUANDO

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) é uma proposta pedagógica fundamentada nas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas do Brasil. Seu objetivo é construir uma educação que promova o respeito à diversidade, o enfrentamento ao racismo e a valorização das identidades étnicas historicamente silenciadas.

Nesse contexto, falar sobre o povo Pitaguary, um dos povos indígenas do estado do Ceará, é fundamental para reconhecer a presença viva, histórica e política dos povos originários nordestinos. Localizados em municípios como Maracanaú, Pacatuba e Caucaia, os Pitaguary mantêm práticas tradicionais, como o uso da medicina natural, o artesanato, os rituais e a língua materna em processos de retomada. A luta pela terra, pela preservação de seus territórios sagrados e pela educação diferenciada tem sido uma constante na resistência desse povo.

A trajetória das mulheres indígenas, e em especial das mulheres Pitaguary, expressa uma resistência marcada pelo enfrentamento duplo: ao colonialismo e ao patriarcado. Essas mulheres atuam na liderança comunitária, na transmissão dos saberes ancestrais, na educação escolar indígena e na defesa da vida. Ao mesmo tempo, enfrentam violências simbólicas e físicas que as tornam vítimas de feminicídio e de silenciamentos históricos. Um exemplo doloroso e marcante é o caso de Diana Pitaguary, jovem indígena assassinada brutalmente em 2017. Sua memória deu origem à Semana Diana Pitaguary, instituída por lei estadual como espaço de reflexão sobre os direitos das mulheres indígenas e o combate à violência de gênero.

Conhecer o povo Pitaguary e refletir sobre a resistência das mulheres indígenas é parte de um compromisso ético e político da escola com a justiça social, com a diversidade e com a reexistência dos povos originários. Educar para as relações étnico-raciais é, portanto, uma prática de respeito, reparação e transformação.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Texto I

Quando eu morrer

Quando eu morrer

Não vou virar estrela

Estrelas estão muito distantes

Vou virar árvore

Com raízes muito profundas

Toda vez que alguém que amo

Chegar perto vou soltar folhas

Como sinal de alegria

Vou fazer sombra

Quem sabe dar frutos

Frutos deliciosos

Frutos nectarinos

Quem sabe nascer do lado das minhas ancestrais
Seremos uma floresta
Que vai proteger as nossas filhas e filhos

Quando eu morrer
Quero viver
Quero ser sombra
Quero ser árvore

Autora: Shirlene do Socorro

Texto II

PROJETO DE LEI Nº 411/19

“CRIA A SEMANA DIANA PITAGUARY À SER REALIZADA NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO ESTADO DO CEARÁ.”

JUSTIFICATIVA

Diana Pitaguary era residente da aldeia Monguba, município de Pacatuba e aos 27 anos foi brutalmente assassinada pelo seu ex-companheiro, na presença do filho do casal de apenas 6 anos de idade. Diana foi morta, esquartejada e enterrada na própria aldeia.

O assassinato aconteceu pelo simples fato de que Diana não aceitava mais conviver em um ambiente de constante violência psicológica e física.

Assim como Diana, muitas indígenas vivem em situação de violência doméstica nas aldeias. Esta, na maioria das vezes, não é relatada publicamente nem mesmo denunciada. O patriarcado encoberto pela tradição e o costume, além da luta pela demarcação como agenda prioritária dos povos indígenas, tem deixado em segundo plano a defesa dos direitos das mulheres, de seus corpos e de sua dignidade.

Importante destacar que a violência doméstica contra mulheres indígenas não possui uma estatística real e que, infelizmente, pouco se conhece sobre a Lei Maria da Penha nas aldeias indígenas. As informações e campanhas sobre as diferentes formas de violência contra a mulher e os meios de prevenção e a rede de acolhimento pouco se chega às aldeias. Ou seja, a cada dia que se passa pode crescer o número de mulheres indígenas que sofrem violência.

Além disso, para além dos casos de violência doméstica, outras formas de violência decorrem de estupros resultantes de invasões de terras indígenas, onde as mulheres se tornam mais vulneráveis a agressões físicas e psicológicas, cometidas por jagunços e até mesmo por policiais. No Brasil, uma em cada três mulheres indígenas é estuprada ao longo da vida. No estado do Mato Grosso do Sul, o estado com a segunda maior população indígena, por exemplo, a violência doméstica teve um aumento de 495%.

Assim sendo, no desiderato de promover a ampliação do debate nas comunidades indígenas sobre a violência doméstica e os mecanismos de prevenção e considerando a importância da temática aqui apresentada, solicito o apoio dos meus pares para a aprovação da presente proposição.

Texto adaptado da lei elaborada pela deputada AUGUSTA BRITO

Fonte: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2019/pl411_19.htm

Com base nas ideias apresentadas no texto, responda às seguintes questões

1. Qual é o tema central do poema "Quando eu morrer"? De que forma ele expressa uma forma de continuidade da vida mesmo após a morte?
2. Como a imagem da árvore no poema pode representar a ancestralidade e a força das mulheres indígenas como Diana Pitaguary?
3. No poema, morrer não é desaparecer, mas transformar-se. O que essa ideia representa quando pensamos na memória e legado de mulheres indígenas vítimas de violência, como Diana?
4. O poema fala sobre deixar frutos, sombra e proteção. De que forma a criação da Semana Diana Pitaguary pode ser vista como um "fruto" de sua história e uma forma de proteger outras mulheres indígenas?
5. Que sentimentos o poema desperta em você ao pensar que Diana Pitaguary, mesmo após sua morte trágica, continua viva nas lutas do seu povo e na memória das escolas indígenas do Ceará?

ENEM

1 (ENEM 2022):

TEXTO

“O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d’água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. ‘Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância’, diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a

palavra, era interrompida. ‘Ouça o rio’, o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. ‘Confie no rio e aprenda com ele’. ‘Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio.’”

PERGUNTA:

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a):

- a) objeto tombado e museográfico
- b) herança religiosa e sacralizada
- c) cenário bucólico e paisagístico
- d) riqueza individual e efêmera
- e) patrimônio cultural e afetivo

2 (ENEM 2021):



MEIRELLES, V. **Moema**. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm. Masp, São Paulo, 1866.

Disponível em: www.masp.art.br. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado).

Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- a) exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- b) tematização da fragilidade humana diante da morte.
- c) ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- d) representação dramática e idealizada do corpo da Índia.
- e) oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

DESAFIE-SE

Você foi convidada(o) a contribuir com a organização da **Semana Diana Pitaguary** na sua escola. Seu desafio é construir um **material de resistência e memória** que honre a história de Diana e amplifique as vozes das mulheres indígenas.

Tarefa: Escolha uma das propostas abaixo

Crie um minicartaz poético com versos autorais inspirados no poema "Quando eu morrer", relacionando com a história de Diana Pitaguary e o protagonismo das mulheres indígenas.

→ Use metáforas com elementos da natureza (como a árvore, a folha, a raiz ou o rio).

Escreva uma carta imaginária para Diana Pitaguary, expressando o que você aprendeu sobre sua história e como a memória dela pode inspirar mudanças na sociedade.

→ Inclua reflexões sobre justiça, ancestralidade e resistência.

Analise uma das imagens ou textos apresentados na aula e escreva um parágrafo identificando o tema central (Descritor D6) e a mensagem que ele transmite sobre a luta indígena.

→ Pode ser um trecho do poema, uma pintura (como "Moema"), ou uma fala de uma liderança indígena.

Critérios de avaliação:

- Clareza na identificação do tema (D6)
- Conexão com a história de Diana e a realidade das mulheres indígenas
- Criatividade e sensibilidade na abordagem
- Uso adequado da linguagem oral ou escrita
- Capacidade de reflexão crítica (H13)

NESTA AULA, EU ...

Caro (a) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Atividade	Construído	Em Construção
Reconheci a importância da trajetória de Diana Pitaguary e entendi por que sua memória é símbolo de luta contra a violência de gênero.		
Compreendi o tema central do poema “Quando eu morrer” e relatei com a resistência e a ancestralidade das mulheres indígenas.		
Desenvolvi minha capacidade de interpretar textos, identificar temas e relacionar com questões sociais atuais, como o feminicídio e o racismo.		
Analisei como a criação da Semana Diana Pitaguary nas escolas contribui para valorizar a cultura indígena e promover a justiça social.		

PARA SABER MAIS

Canais e Vídeos

“Mulheres Indígenas: Vozes por Direitos e Justiça”

Vídeo institucional que destaca o protagonismo, a violência enfrentada e lutas por justiça.

link: <https://www.youtube.com/watch?v=XB82Jlg0Fmw>

2-Mulheres indígenas enfrentando a violência

“Mulheres indígenas no enfrentamento das violências” – LIVE GT Saúde Indígena

Um encontro ao vivo com relatos sobre violência de gênero e estratégias de resistência das mulheres indígenas.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kKBpxvpLeCw>

3- Segue o link disponível no YouTube para o documentário **“As Hiper Mulheres”** (também conhecido como *The Hyperwomen*), dirigido pelos indígenas Takumã Kuikuro, Leonardo Sette e Carlos Fausto. O filme registra o ritual Jamurikumalu, celebrado pelas mulheres Kuikuro no Alto Xingu:

- Duração aproximada: 1h19min.
documentariobrasileiro.com.br+14youtube.com+14ecofalante.org.br+14

Este documentário é reconhecido por resgatar o protagonismo feminino e ancestral do povo Kuikuro. Se precisar de outros formatos (como Vimeo, MUBI ou plataformas de streaming).

Textos e Poemas

1. **Poema: “O corpo da mulher indígena não é território de conquista”** – Eliane Potiguara
♦ Forte denúncia contra a objetificação da mulher indígena.
Disponível em: <https://www.elianepotiguara.org.br>
2. **Artigo: “As mulheres indígenas e a resistência pela vida”** – Instituto Socioambiental (ISA)
<https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-isa/as-mulheres-indigenas-e-a-resistencia-pela-vida>
3. **Entrevista com Sonia Guajajara** – ministra dos Povos Indígenas
♦ Fala sobre direitos, memória e o lugar das mulheres indígenas na política.
<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/07/sonia-guajajara-a-nossa-presenca-e-uma-resistencia-e-um-ato-politico>
4. **Texto jornalístico sobre Diana Pitaguary**
♦ Reportagem sobre sua história, o feminicídio e a criação da lei que institui a semana em sua memória.
<https://bela.al.ce.gov.br/index.php/constituicao-do-ceara/emendas-a-constituicao-do-ceara/itemlist/tag/SEMANA%20DIANA%20PITAGUARY%20NAS%20ESCOLAS%20IND%20IGENAS%20DO%20ESTADO%20DO%20CEAR%20>

excelente vídeo do YouTube que apresenta os povos indígenas do Ceará, com enfoque especial no **povo Pitaguary**: <https://youtu.be/adXisxz3wxk>

REFERÊNCIAS

BRAND, Antonio Carlos de Souza Lima. **Os Índios na Constituição Brasileira de 1988: um processo de construção participativa**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23, n. 68, 2008.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. **Lei nº 17.041, de 6 de agosto de 2019**. Institui, no âmbito das escolas indígenas do Estado do Ceará, a Semana Diana Pitaguary, a ser realizada anualmente na primeira semana de agosto. Disponível em: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2019/pl411_19.htm. Acesso em: 05 jul. 2025.

GUEDES, Simone da Silva. **Mulheres indígenas, violências e resistências: por uma educação libertadora**. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 21, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2021.

Disponível em: <https://biblat.unam.mx/en/revista/curriculo-sem-fronteiras>

MENEZES, Rosilene. **A presença indígena no Ceará: resistências e reexistências**. Fortaleza: Secult/Imprensa Universitária/UFC, 2018.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **O Nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

PINTO, Ana Karina S. **Escolas indígenas e territorialidade no Ceará**. Revista GeoUECE, v. 9, n. 17, 2020.

♦ Discute o papel da escola indígena na afirmação da identidade cultural e territorial.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global Editora, 2004.

♦ Obra poética e política da escritora e ativista indígena Eliane Potiguara, primeira mulher indígena brasileira a ser indicada ao Nobel da Paz.

RAMOS, Alcida Rita. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/MCT/Fundação Nacional do Índio/UNESCO, 1998.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

GABARITO

Conversando com o texto

Respostas sugeridas

1. Qual é o tema central do poema "Quando eu morrer"? De que forma ele expressa uma forma de continuidade da vida mesmo após a morte?

O tema central do poema é a transformação da morte em vida por meio da natureza e da ancestralidade. A voz poética não deseja desaparecer após a morte, mas continuar presente como uma árvore — viva, útil, acolhedora. Isso mostra uma forma simbólica de continuidade da existência, onde o amor, a memória e o cuidado permanecem.

2. Como a imagem da árvore no poema pode representar a ancestralidade e a força das mulheres indígenas como Diana Pitaguary?

A árvore representa raízes profundas, força, resistência e acolhimento — características presentes nas mulheres indígenas e em Diana Pitaguary. Assim como uma árvore protege, alimenta e abriga, as mulheres indígenas mantêm vivas as tradições, cuidam da comunidade e enfrentam o machismo e o racismo com firmeza ancestral.

3. No poema, morrer não é desaparecer, mas transformar-se. O que essa ideia representa quando pensamos na memória e legado de mulheres indígenas vítimas de violência, como Diana?

A ideia de transformação no poema nos ajuda a compreender que, mesmo após a morte de Diana por feminicídio, sua história não foi silenciada. Pelo contrário: ela se transformou em símbolo de luta, de justiça e de educação. Sua memória se mantém viva nas ações de combate à violência e na criação da Semana Diana Pitaguary.

4. O poema fala sobre deixar frutos, sombra e proteção. De que forma a criação da Semana Diana Pitaguary pode ser vista como um "fruto" de sua história e uma forma de proteger outras mulheres indígenas?

A Semana Diana Pitaguary é um "fruto" porque nasceu da dor transformada em ação. É um espaço de denúncia, memória, reflexão e prevenção. Como as sombras e frutos da árvore no poema, essa semana protege, alimenta consciências e fortalece as meninas e mulheres indígenas diante das violências que enfrentam.

5. Que sentimentos o poema desperta em você ao pensar que Diana Pitaguary, mesmo após sua morte trágica, continua viva nas lutas do seu povo e na memória das escolas indígenas do Ceará?

O poema desperta sentimentos de respeito, saudade e esperança. Mesmo com a dor de sua partida, há consolo em saber que Diana continua presente na luta por justiça, na força de outras mulheres indígenas e nas ações educativas que preservam sua memória. É uma forma bonita de reexistência — onde a dor vira semente e a memória vira floresta.

GABARITO

Enem	01	02
	E	D
Comentário da questão	rio representa um patrimônio cultural e afetivo, pois expressa a relação de identidade, pertencimento e conexão espiritual com o território Essa questão oferece reflexão sobre como a cosmovisão indígena entende os elementos naturais como parte da cultura e identidade coletiva.	A alternativa correta é a letra D, pois a obra manifesta a estética romântica ao representar Moema de forma dramática e idealizada, como símbolo da figura indígena exaltada no contexto nacionalista do romantismo. A pintura “Moema” reflete a estética romântica por meio da idealização do corpo da Índia e do uso do dramatismo, elementos que enaltecem a figura indígena como herói nacional e reforçam valores culturais brasileiros.

AULA 03: RACISMO E VIOLÊNCIA CONTRA O NEGRO NO CEARÁ E NO BRASIL

Descritor de língua Portuguesa:D1 - Localizar informações explícitas em um texto

Descritor de língua Portuguesa:D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre as partes e elementos do texto.

Competência de área 3 - Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

CONCEITUANDO

Racismo e Violência Contra o Negro no Ceará e no Brasil

O racismo estrutural no Brasil é uma herança histórica do período colonial e escravocrata, com profundas consequências nas relações sociais contemporâneas. No Ceará, apesar de ter sido a primeira província a abolir a escravidão em 1884, a população negra ainda enfrenta desigualdades significativas no acesso à educação, saúde, moradia e oportunidades de trabalho. A socióloga Lélia Gonzalez já alertava que o racismo no Brasil se manifesta de forma velada e cotidiana, mantendo os negros em uma posição de exclusão social, mesmo após a abolição formal da escravidão.

A violência contra a população negra é uma das expressões mais alarmantes desse racismo estrutural. Dados do Atlas da Violência (IPEA, 2023) indicam que mais de 75% das vítimas de homicídio no Brasil são pessoas negras. No Ceará, esses números seguem a mesma tendência, evidenciando um padrão de letalidade seletiva, muitas vezes reforçado por abordagens policiais discriminatórias. O jurista e filósofo Silvio Almeida, em sua obra *Racismo Estrutural* (2019), argumenta que “o

racismo não é apenas uma questão de preconceito, mas uma lógica de poder que organiza instituições e distribui privilégios e vulnerabilidades”.

Dessa forma, discutir o racismo e a violência contra o negro no contexto cearense e nacional é fundamental para compreender como as desigualdades são reproduzidas e naturalizadas. A educação tem um papel essencial nesse processo, especialmente ao reconhecer a história e a cultura afro-brasileira e promover práticas pedagógicas antirracistas. Como apontava a filósofa Sueli Carneiro, é necessário descolonizar o pensamento e as estruturas sociais para construir uma sociedade verdadeiramente democrática e justa.

Portanto, percebe-se que estes dois temas: racismo e violência contra o negro são importantes e por isso serão os assuntos tratados nessa aula.

Autora: Elaboradora Trícia Brasil

CONVERSANDO COM O TEXTO

A importância em se falar sobre racismo estrutural no Brasil

Para desenvolver o senso crítico e a capacidade interpretativa dos estudantes, propõe-se a leitura de trechos da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Essa leitura pode ser articulada com dados recentes do Atlas da Violência (2023), que apontam que mais de 75% das vítimas de homicídio no Brasil são negras, revelando como a violência atinge de forma desproporcional essa população — inclusive no Ceará, onde esse padrão se repete e reforça a desigualdade racial local.

O racismo estrutural no Brasil — e também no Ceará — é um sistema que se manifesta não apenas em atitudes individuais de preconceito, mas sobretudo nas estruturas institucionais que organizam a sociedade, como a justiça, a educação, o mercado de trabalho e a segurança pública. Uma de suas principais características é a naturalização da desigualdade racial, que se perpetua mesmo sem discursos abertamente racistas. A socióloga Lélia Gonzalez afirmava que esse racismo é cotidiano e camuflado, sustentando uma falsa ideia de democracia racial. Já o jurista e filósofo Silvio Almeida, em sua obra *Racismo Estrutural* (2019), define o conceito como *“um elemento que constitui a organização social, política e econômica da sociedade brasileira, operando silenciosamente através das instituições e práticas sociais”*. No Ceará, esse racismo se traduz na invisibilização das contribuições negras para a cultura local e na exclusão histórica da população negra dos espaços de poder.

Diante disso, é fundamental que a escola assuma o papel de agente transformador, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira no currículo escolar. Isso inclui não apenas o ensino da história da África e da escravidão, mas também o reconhecimento das expressões culturais, religiosas, artísticas e intelectuais negras. Ao integrar essas dimensões no ambiente escolar, promove-se o respeito à diversidade e a construção de uma educação verdadeiramente antirracista, comprometida com a equidade e a justiça social.

Fonte: A própria elaboradora, Trícia Brasil.

ENEM

1 (Enem 2017): O racismo institucional é a negação coletiva de uma organização em prestar serviços adequados para pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode estar associado a formas de preconceito inconsciente, desconsideração e reforço de estereótipos que colocam algumas pessoas em situações de desvantagem.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

O argumento apresentado no texto permite o questionamento de pressupostos de universalidade e justifica a institucionalização de políticas antirracismo. No Brasil, um exemplo desse tipo de política é a

- a) reforma do Código Penal.
- b) elevação da renda mínima
- c) adoção de ações afirmativas.
- d) revisão da legislação eleitoral.
- e) censura aos meios de comunicação

2 (Enem 2024): Primeiro de dezembro de 1955. Rosa Parks, uma costureira negra norte-americana se recusa a ceder o lugar a um homem branco nos Estados Unidos. Foi durante uma viagem de ônibus no estado do Alabama, região sudeste do país. Ela acabou presa. As primeiras filas de assentos nos ônibus eram reservadas para os passageiros brancos. Por lei, os negros tinham que ocupar os lugares de trás nos transportes coletivos.

Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br>. Acesso em: 7 dez. 2017.

Esse ato individual ganhou repercussão nacional e colaborou decisivamente para

- a) reacender a disputa militar entre estados da união.
- b) estimular o ativismo político entre grupos oprimidos.
- c) aprofundar o fosso econômico entre as classes sociais.
- d) demonstrar o resultado insatisfatório de táticas pacifistas.
- e) promover a emigração forçada de contingentes populacionais

3 (Enem 2023): Nas Antilhas, o jovem negro que, na escola, não para de repetir “nossos pais, os gauleses”, identifica-se com o explorador, com o civilizador, com o branco que traz a verdade aos selvagens, uma verdade toda branca. Há identificação, isto é, o jovem negro adota subjetivamente uma atitude de branco. Ele carrega o herói, que é branco, com toda a sua agressividade — a qual, nessa idade, assemelha-se estreitamente a uma dádiva: uma dádiva carregada de sadismo.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Edufba, 2008.

A reflexão do autor sobre o processo de socialização apresentado no texto expõe qual elemento constituidor das relações sociais?

- a) A violência estatal.
- b) O racismo estrutural.
- c) A opressão religiosa
- d) O desemprego crônico
- e) A desigualdade educacional.

4 (Enem 2021): Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- a) identidades regionais.
- b) segregação oficial.

- c) vínculos matrimoniais.
- d) traços fenotípicos.
- e) *status* ocupacional.

AULAS PRÁTICAS

“O Peso da Cor” — Racismo e Violência Contra o Negro

Eixos cognitivos trabalhados: Interpretação, Argumentação, Análise crítica da realidade

Teoria (10 min):

Apresente brevemente os conceitos:

- Racismo estrutural, com base em Silvio Almeida: “um sistema que organiza a sociedade, tornando a exclusão racial algo normalizado”.
- Violência simbólica, com base em Pierre Bourdieu: quando a opressão é naturalizada nas relações sociais e não percebida como violência.
- Mostre dados rápidos do *Atlas da Violência* sobre homicídios de negros e a exclusão racial no Ceará.

Experimento simbólico: “O Peso da Cor” (15 min):

Materiais:

- Cartões com frases discriminatórias (ex: “Você não tem cara de chefe”, “Cabelo ruim”, “Você é suspeito”, “Aqui não é seu lugar”).
- Pedras pequenas (ou objetos com peso leve/moderado, como livros ou saquinhos com arroz).
- 2 mochilas ou sacolas.
- Etiquetas com “Negro” e “Branco” para representar simbolicamente dois perfis sociais.

Como fazer:

1. Escolha dois voluntários da turma: um com a mochila “Branco” e outro com a mochila “Negro”.

2. Distribua os cartões com frases discriminatórias entre os alunos e peça que, a cada leitura de uma frase, depositem uma pedra na mochila do aluno com a etiqueta “Negro”.
3. A mochila “Branco” deve continuar leve ou com muito menos peso.
4. Ao final, peça para os dois voluntários caminharem pela sala com suas mochilas — o aluno com mais peso provavelmente sentirá mais dificuldade.

Questões para reflexão:

Reflexão e discussão guiada (5 min):

Pergunte aos alunos:

- O que representou o peso na mochila?
- Essas frases são comuns no cotidiano? O que elas causam?
- Como essa dinâmica se conecta com a ideia de violência simbólica e racismo estrutural?
- No Ceará e no Brasil, quem carrega esse “peso” todos os dias?

Finalize destacando como esse peso simbólico afeta oportunidades, autoestima e até a vida da população negra, conectando com a importância de políticas antirracistas e da valorização da cultura afro-brasileira na escola.

DESAFIE-SE

1.(UECE 2023 – 1ª FASE):

Texto

Certidão de óbito

Os ossos de nossos antepassados
colhem as nossas perenes lágrimas
pelos mortos de hoje.

Os olhos de nossos antepassados,
negras estrelas tingidas de sangue,
elevam-se das profundezas do tempo
cuidando de nossa dolorida memória.

A terra está coberta de valas
e a qualquer descuido da vida
a morte é certa.

A bala não erra o alvo, no escuro
um corpo negro bambeia e dança.

A certidão de óbito, os antigos sabem,
veio lavrada desde os negreiros.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 17.

Sobre o eu lírico do texto, é correto afirmar que

- a) mostra a violência contra o negro historicamente perpetuada no Brasil.
- b) enaltece o passado escravizador brasileiro.
- c) apresenta um enaltecimento ao homem branco brasileiro.
- d) explora a censura que o negro sofreu na época da escravização no Brasil.

NESTA AULA, EU ...

Caro(a) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado e finalize colocando sugestões que você irá procurar fazer para melhorar e replicar ações referentes ao combate ao racismo.

Atividades	Construído	Em construção
Compreender o racismo estrutural e suas manifestações na sociedade brasileira e cearense, reconhecendo seus impactos históricos e atuais sobre a população negra.		
Analisar criticamente dados, textos e autores que abordam a violência racial, desenvolvendo argumentos para a promoção da equidade racial e de práticas antirracistas.		

PARA SABER MAIS

Acesse os vídeos, livros e textos sobre a violência contra o negro e o combate ao racismo.

O que é racismo estrutural?

<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>

<https://www.youtube.com/watch?v=la3NrSoTSXk>

<https://www.youtube.com/watch?v=lryL8ZAMq-E>

“Racismo nas Escolas: Como Combater?” – Canal Educa Mais Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=4d4zsXVzvtk>

Vídeo educativo que discute estratégias para combater o racismo no ambiente escolar.

“Racismo Estrutural e Educação” – Canal Afro Afirmativo

<https://www.youtube.com/watch?v=33iW50meQFI>

LIVROS:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

DEVULSKY, Alessandra. *Colorismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021.

SANTOS, Hélio (org.). *A resistência negra ao projeto de exclusão racial*. São Paulo: Jandaíra, 2023.

SODRÉ, Muniz. *O fascismo da cor: ensaio sobre o racismo para brancos e negros*. Petrópolis: Vozes, 2023.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 07 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. Organização de Márcia Lima. São Paulo: Jandaíra, 2021.
- DEVULSKY, Alessandra. *Colorismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021.
- ESPING-ANDERSEN, Gøsta. *Os três mundos do estado de bem-estar social: a sociologia do welfare state no século XX*. São Paulo: Edusp, 1991.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Atlas da violência 2023*. Brasília, DF: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- MARSHALL, Thomas Humphrey. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- SANTOS, Hélio (org.). *A resistência negra ao projeto de exclusão racial*. São Paulo: Jandaíra, 2023.
- SODRÉ, Muniz. *O fascismo da cor: ensaio sobre o racismo para brancos e negros*. Petrópolis: Vozes, 2023.
- YAZBEK, Maria Carmelita. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2003.

GABARITO

ENEM:

01: Resposta C

Comentário: O argumento apresentado pelo texto diz respeito ao racismo institucional, ou seja, uma situação política e social em que é negada a igualdade de direitos, de renda e de oportunidades a determinadas pessoas por conta da sua cor. Um exemplo é quando apontam que há mais que o dobro de brancos do que negros em idade escolar nas Universidades Públicas. Uma resposta política a esse racismo é a adoção de ações afirmativas como as cotas raciais.

02: Resposta B

Comentário: O ato de Rosa teve grande repercussão, fomentando engajamento de afroamericanos e demais segmentos discriminados, levando a realização de protestos contra a segregação, tornando-se marco do ativismo político nos EUA.

03: Resposta B

Comentário: A reflexão do autor sobre o processo de socialização apresentado no texto expõe o elemento constituidor das relações sociais que é o racismo estrutural

04: Resposta D

Comentário: A discriminação racial, segundo Darcy Ribeiro, não vem de leis segregacionistas, mas do modo como as pessoas são julgadas pela cor, ou seja,, é fundamental em características físicas visíveis, os traços fenotípicos.

DESAFIE-SE

01. A alternativa A está correta, pois a escritora relaciona o passado escravocrata, indicando que o destino da população negra vem desde os navios negreiros. O racismo se perpetua através do tempo, indicando que os “mortos de hoje” são pessoas negras, fruto de violências – representadas pelo trecho “a bala não erra o alvo”

AULA 04: DESIGUALDADE SOCIAL

Descritor de língua Portuguesa:D1 - Localizar informações explícitas em um texto

Descritor de língua Portuguesa:D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre as partes e elementos do texto.

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- Compreender os principais conceitos e teorias sociológicas que explicam a desigualdade social, ou assuntos referentes a essa temática, a partir das contribuições de pensadores como Karl Marx, Adam Smith, Thomas Piketty, Milton Santos, Zygmunt Bauman, entre outros.
- Analisar criticamente as formas de manifestação da desigualdade social no Brasil, reconhecendo seus impactos em diversas esferas e refletindo sobre possibilidades de enfrentamento e transformação dessa realidade.

CONCEITUANDO

Desigualdade social

Vivemos em uma sociedade marcada por contrastes. Enquanto algumas pessoas têm acesso fácil à educação, saúde, moradia e lazer, outras enfrentam dificuldades diárias para garantir o mínimo necessário para sobreviver. Essa realidade nos leva a refletir sobre um dos temas centrais da Sociologia: a desigualdade social.

A desigualdade social não é apenas a diferença de renda entre ricos e pobres. Ela se expressa de várias formas: no acesso a direitos, na distribuição de oportunidades, na discriminação racial e de gênero, e também nas chances que cada pessoa tem de melhorar de vida. Para compreendê-la, é fundamental entender como nossa sociedade foi construída e quais são os mecanismos que perpetuam essas injustiças.

Nesta aula, vamos conversar sobre a desigualdade, como ela se manifesta no Brasil e no mundo, e de que forma as políticas públicas e a mobilização social podem ajudar a combatê-la. A partir de debates, exemplos do cotidiano e reflexões coletivas, buscamos desenvolver um olhar crítico e mais consciente sobre a realidade à nossa volta.

Porque, afinal, entender a desigualdade é o primeiro passo para transformá-la.

Fonte: A própria elaboradora, Trícia Brasil.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Desigualdade Social: Um Enfrentamento Multidisciplinar a Partir de Perspectivas Clássicas e Contemporâneas

A desigualdade social é um fenômeno estrutural e multifacetado que envolve a distribuição desigual de recursos, poder e oportunidades entre diferentes grupos da sociedade. Diversos pensadores, ao longo da história, contribuíram para a compreensão desse fenômeno.

Karl Marx (1867), ao analisar o capitalismo, argumenta que a desigualdade é resultado direto da exploração da classe trabalhadora pelo capital: “A história de todas as sociedades até hoje é a história da luta de classes”. Para ele, a concentração de meios de produção nas mãos de poucos mantém a lógica da desigualdade estrutural.

Adam Smith (1776), por outro lado, em *A Riqueza das Nações*, embora defensor do livre mercado, reconhecia os riscos da concentração de riqueza e a necessidade de mecanismos que limitassem os excessos do capital, sugerindo que o Estado deveria atuar para corrigir certas distorções sociais.

No contexto contemporâneo, Thomas Piketty (2013), em *O Capital no Século XXI*, mostra empiricamente que a desigualdade tende a crescer quando a taxa de retorno do capital supera o crescimento econômico, reforçando o acúmulo de riqueza nas mãos de uma minoria.

Milton Santos, geógrafo brasileiro, relaciona a desigualdade ao espaço geográfico, apontando que a globalização produz um “meio técnico-científico-informacional” que exclui populações inteiras, gerando o que chamou de “cidadania mutilada”, pois muitos têm seus direitos básicos negados.

Zygmunt Bauman (2001), em *Tempos Líquidos*, alerta para a fragilidade das relações humanas e das garantias sociais em um mundo marcado pela instabilidade. Para ele, a modernidade líquida dissolve os laços de solidariedade e agrava a exclusão.

Celso Rocha de Barros, sociólogo brasileiro, destaca que a desigualdade no Brasil não se sustenta apenas por razões econômicas, mas também por uma estrutura social historicamente marcada pelo racismo, pelo patrimonialismo e pela naturalização do privilégio.

Já Elisa Reis, ao discutir a cidadania e as políticas públicas, afirma que a desigualdade compromete a construção de uma democracia plena: “A persistência da desigualdade impede o exercício efetivo dos direitos e mina a legitimidade das instituições”.

Essas contribuições demonstram que a desigualdade é um problema complexo que exige uma abordagem crítica e interligada entre economia, política, geografia e cultura. Entendê-la a partir desses diferentes olhares é fundamental para pensar em caminhos que promovam uma sociedade mais justa e equitativa.

Fonte: A própria elaboradora, Trícia Brasil.

ENEM

1 (Enem 2019):

A cidade

E a situação sempre mais ou menos,

Sempre uns com mais e outros com menos.

A cidade não para, a cidade só cresce

O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: Da lama ao caos. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

- a) déficit de transporte público.
- b) estagnação do setor terciário.
- c) controle das taxas de natalidade.
- d) elevação dos índices de criminalidade.
- e) desigualdade da distribuição de renda.

2 (Enem 2018): Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o

pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho. RANGEL, C. Domésticas: nascer, deixar, permanecer ou simplesmente estar. In: SOUZA, E. (Org.). Negritude, cinema e educação. Belo Horizonte: Mazza, 2011 (adaptado).

- a) criação de novos ofícios.
- b) ampliação de direitos sociais.
- c) redução da desigualdade de gênero.
- d) fragilização da representação sindical.
- e) erradicação da atividade informal.

3 (Enem 2010): *Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue? (SHELLEY. “Os homens da Inglaterra”. Apud HUBERMAN, L. In: História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.)*

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada:

- a) na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- b) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- c) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- d) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- e) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

4 (Enem2022): São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a

analfabetos, menos escolarizados, negros população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B ZIVIANE, P; GHEZZI, D. R. As tecnologias digitais e seus usos Brasília, Rio de Janeiro. Ipea. 2019 (adaptado)

- a) apontam o desenvolvimento econômico com solução para ampliar o uso da rede.
- b) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
- c) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
- d) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade e dificuldade de acesso.
- e) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.

AULAS PRÁTICAS

Aula Prática: “Caminhos Desiguais” – Vivência e Reflexão sobre Desigualdade Social

Duração: 50 minutos

Disciplina: Sociologia

Tema: Desigualdade Social

Objetivo: Vivenciar, de forma simbólica, as desigualdades sociais estruturais e refletir a partir de autores como Marx, Piketty, Milton Santos, Bauman, entre outros.

Etapas da Aula Prática

1. Atividade de Dinâmica: "Corrida da Vida Social" (15 minutos)

Materiais: Espaço amplo (sala ou pátio), frases em tiras de papel (veja exemplos abaixo)

Passo a passo:

- Posicione todos os alunos lado a lado, em uma mesma linha de partida.
- Leia frases como:
 - “Se seus pais fizeram faculdade, dê um passo à frente.”
 - “Se você já deixou de ir ao médico por falta de dinheiro, dê um passo para trás.”
 - “Se você é branco no Brasil, dê um passo à frente.”

- “Se já sofreu discriminação por ser mulher, negro, pobre ou LGBTQIA+, dê um passo para trás.”
- Após cerca de 10 afirmações, peça para os alunos olharem sua posição em relação aos colegas.

Discussão rápida (5-10 min):

- Pergunte: O que essa atividade representa? Quem ficou mais à frente e por quê?
- Introduza a ideia de desigualdade estrutural, citando Karl Marx: “A desigualdade nasce da estrutura de classes baseada na exploração do trabalho”.

2. Conexão com os Autores e Conceitos (15 minutos)

Divida os alunos em pequenos grupos e entregue a cada grupo um cartão com um autor e um conceito-chave:

- **Karl Marx:** luta de classes, estrutura econômica que gera desigualdade.
- **Thomas Piketty:** acúmulo de riqueza e herança como motores da desigualdade moderna.
- **Milton Santos:** exclusão socioespacial na globalização – cidadania mutilada.
- **Zygmunt Bauman:** desigualdade na modernidade líquida e fragilidade dos laços sociais.
- **Elisa Reis:** desigualdade como obstáculo para a cidadania plena.
- **Adam Smith:** a importância de corrigir os desequilíbrios do mercado para garantir justiça social.

Atividade: Cada grupo deve ler o cartão, relacionar o conceito com a dinâmica da "corrida social" e apresentar rapidamente (2 minutos por grupo).

3. Síntese e Fechamento (10 minutos)

Professor conduz uma breve reflexão coletiva:

- Como a teoria ajuda a entender nossa realidade?
- O que podemos fazer como cidadãos diante dessas desigualdades?

Finalize reforçando que a desigualdade não é natural, mas resultado de processos sociais e históricos, e que entender seus mecanismos é o primeiro passo para superá-la.

Observações:

- Essa aula trabalha empatia, senso crítico e articulação entre teoria e prática.
- Pode ser adaptada para turmas com diferentes níveis de maturidade.

- Estimula protagonismo dos estudantes e a compreensão de conceitos de forma significativa.

Questões para reflexão:

1. Durante a dinâmica, o ponto de partida era o mesmo para todos, mas o resultado final foi desigual. O que isso nos mostra sobre as oportunidades na sociedade? Como isso se relaciona com a ideia de “desigualdade estrutural” defendida por Karl Marx e Elisa Reis?
2. Milton Santos fala em “cidadania mutilada”, quando parte da população não tem acesso pleno aos seus direitos. Com base no que vivenciou na dinâmica, você consegue identificar exemplos dessa realidade no seu bairro ou comunidade? Quais direitos são mais negligenciados?
3. Thomas Piketty argumenta que a desigualdade aumenta quando a riqueza se concentra e é passada por herança. Na sua opinião, que medidas a sociedade ou o Estado poderiam adotar para diminuir essa concentração? Você acha que isso é possível no Brasil atual? Por quê?

DESAFIE-SE

(FGV 2016) Em junho de 2015, o Papa Francisco tornou pública a encíclica *Laudato sí* (Louvado sejas), na qual trata do meio ambiente e da atual crise ecológica, conforme trecho a seguir.

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: “Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as possibilidades de comprar água engarrafada, e a elevação do nível do mar afeta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir. O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais.

Fonte: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

No trecho selecionado da encíclica, o papa estabelece

- a) a relação entre a desigualdade social e a fragilidade do equilíbrio ecológico planetário.
- b) o vínculo entre a responsabilidade humana no aquecimento global e a elevação do nível do mar.
- c) a interdependência entre o desenvolvimento tecnológico e o progresso material e moral.
- d) o papel da política internacional para o uso responsável das fontes hídricas.
- e) a importância de preservar o bem comum, sobretudo a água potável.

NESTA AULA, EU ...

Caro(a) estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado e finalize colocando sugestões que você irá procurar fazer para melhorar e replicar ações referentes a desigualdade social.

Atividade	Construído	Em construção
Compreender os principais conceitos e teorias sociológicas que explicam a desigualdade social, ou assuntos referentes a essa temática, a partir das contribuições de pensadores como Karl Marx, Adam Smith, Thomas Piketty, Milton Santos, Zygmunt Bauman, entre outros.		
Analisar criticamente as formas de manifestação da desigualdade social no Brasil, reconhecendo seus impactos em diversas esferas e refletindo sobre possibilidades de enfrentamento e transformação dessa realidade.		

PARA SABER MAIS

Acesse abaixo os vídeos, livros e textos

Vídeos Educativos (Youtube e Documentários)

1. Educação e Desigualdade Social

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação e Desigualdade Social*. YouTube, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4d4zsXVzvtk>. Acesso em: 5 jul. 2025.

2. Desigualdade Social no Brasil – Canal Futura

FUTURA. *Desigualdade Social no Brasil*. YouTube, 10 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33iW50meQFI>. Acesso em: 5 jul. 2025.

3. Ilha das Flores. <https://www.youtube.com/watch?v=jO8xT5q4ahE>

Livros Introdutórios e de Fácil Acesso para o Ensino Médio

1. PIKETTY, Thomas. *Capital e ideologia*. Tradução: Mônica Baumgarten de Bolle. São Paulo: Intrínseca, 2020.

Livro acessível que amplia a discussão iniciada em "O Capital no Século XXI", com foco em desigualdades históricas e sociais.

2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Tradução: Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

Obra curta, introdutória, que apresenta as bases da crítica à desigualdade de classes no capitalismo.

3. SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Reflexão crítica sobre o papel da globalização na ampliação das desigualdades sociais e espaciais.

4. BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Discorre sobre as fragilidades das relações sociais e o impacto disso nas desigualdades do mundo contemporâneo.

5. REIS, Elisa Pereira. *Desigualdade e democracia*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Uma análise sobre como as desigualdades sociais comprometem o funcionamento pleno da cidadania e da democracia.

REFERÊNCIAS

BARROS, Celso Rocha de. *A derrocada: da Nova República à crise da democracia brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Tradução: Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

PIKETTY, Thomas. *Capital e ideologia*. Tradução: Monica Baumgarten de Bolle. São Paulo: Intrínseca, 2020.

PIKETTY, Thomas. *O capital no século XXI*. Tradução: Monica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

REIS, Elisa Pereira. *Desigualdade e democracia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. Tradução: Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores)

Referências Audiovisuais (Vídeos e Curtas)

BBC NEWS BRASIL. *A riqueza e a pobreza no Brasil: por que somos tão desiguais?*. YouTube, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d5zOJjSQvrk>. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação e Desigualdade Social*. YouTube, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4d4zsXVzvtk>. Acesso em: 5 jul. 2025.

FURTADO, Jorge. *Ilha das Flores*. Direção de Jorge Furtado. Brasil, 1989. Curta-metragem (13 min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6O3aZHkJjY>. Acesso em: 6 jul. 2025.

FUTURA. *Desigualdade Social no Brasil*. YouTube, 10 out. 2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=33iW50meQFI>. Acesso em: 6 jul. 2025.

GABARITO

ENEM

01: Resposta C

Comentário: A canção faz referência à distribuição realizada de maneira desigual, onde o de cima sobe e o de baixo desce. Ou seja, o mais rico ganha ainda, justificando a opção c.

02:Resposta B

Comentário:Como a questão coloca, o trabalho doméstico e a forma como é visto em nossa sociedade tem relação com nosso passado escravocrata, logo, não pode referir-se a "criação de novos ofícios"(A); embora as mulheres sejam maioria neste ofício e isso desencadeie numa desigualdade de gênero (C), não é disso que trata a questão; também nada se refere à questão sindical (D) nessa questão nem mesmo à erradicação da atividade informal (E), mas somente regulamentá-la a partir da expansão dos direitos.

03:Resposta E

Comentário: Segundo o texto, a realização de atividades físicas no tempo de lazer é impactada pela desigualdade social e econômica existente no país, o que justifica afirmar a letra E.

04:Resposta B

Comentário:O texto desconstrói a ideia de que o acesso à informação é igualitário, apresentando dados que defendem que os mais escolarizados são os que têm maior acesso às redes, enquanto a parcela menos escolarizada, negra, analfabeta, indígena e desempregada, têm menor acesso. Logo, a internet, ainda que não seja a responsável, reproduz as marcas de exclusão social no Brasil.

DESAFIE-SE

01: A questão trata da encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco e sua relação com a crise ecológica. O trecho citado destaca a degradação conjunta do ambiente humano e natural. A opção correta é a a), pois a frase "o ambiente humano e o

ambiente natural degradam-se em conjunto" implica uma relação intrínseca entre a degradação ambiental e as condições sociais. A degradação ambiental afeta desproporcionalmente os mais vulneráveis, exacerbando a desigualdade social, e vice-versa. A degradação ambiental frequentemente resulta de práticas econômicas e sociais insustentáveis que contribuem para a desigualdade.